

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

ELIANA LOURÊDO DOS PRAZERES PIMENTA

ARTIGO CIENTÍFICO

**ANÁLISE FILOSÓFICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
ZECA BATISTA À LUZ DA FILOSOFIA PERENE**

ANÁPOLIS/GO

2014

ELIANA LOURÊDO DOS PRAZERES PIMENTA

ARTIGO CIENTÍFICO

**ANÁLISE FILOSÓFICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
ZECA BATISTA À LUZ DA FILOSOFIA PERENE**

Artigo Científico apresentado ao Núcleo de Trabalho do Curso da Faculdade Católica de Anápolis, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciatura em filosofia, sob orientação do prof. Pe. João Batista de A. Prado Ferraz Costa.

ANÁPOLIS/GO

2014

ELIANA LOURÊDO DOS PRAZERES PIMENTA

**ANÁLISE FILOSÓFICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA
ZECA BATISTA À LUZ DA FILOSOFIA PERENE**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Especialista: Goiany Arruda de Oliveira

Mestre: Marisa Roveda

Prof. Mestre: Pe. João Batista de A. P. Ferraz Costa

NOTA FINAL:

ANÁLISE FILOSÓFICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ZECA BATISTA À LUZ DA FILOSOFIA PERENE

Acadêmica: Eliana L. dos Prazeres Pimenta¹

elianaclaudio@hotmail.com

Orientador: Prof. Pe. João Batista de A. Prado Ferraz Costa²

RESUMO

Ao serem realizados os trabalhos pedagógicos da Escola Zeca Batista faz-se necessário a orientação sob a luz do Projeto Político Pedagógico (PPP). A proposta da escola apresentada no projeto se desenvolveu a partir da análise filosófica desse conteúdo. Posteriormente fez-se uma comparação desse conteúdo com o conceito perene de educação e verificou-se há resquícios da perenidade na educação oferecida pela referida escola. Conclui-se então que a escola segue os moldes da educação contemporânea que comparado com a filosofia perene, observa-se que seu modelo de educação sofreu grande distanciamento no que se refere aos termos universais e eternos.

Palavra Chave: Projeto Político Pedagógico. Educação. Filosofia Perene.

1 - INTRODUÇÃO

Toda escola precisa de um projeto educacional para proporcionar uma educação de qualidade e que forme cidadãos cômicos e preparados para o mundo que os cerca. E para fazer uma análise mais acurada sobre os fundamentos da referida Escola; é necessário observar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Verificando se o mesmo contempla os fundamentos: éticos, políticos epistemológicos e pedagógicos à luz da Filosofia Perene. A organização do artigo se faz em três momentos. No primeiro momento estão os conceitos básicos: definição de Projeto Político Pedagógico, legislação que rege o projeto e definição de Filosofia Perene. No segundo momento a exposição do Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista. No terceiro momento foi realizada uma análise desse projeto à luz da Filosofia Perene. A metodologia usada no artigo segue a da pesquisa

¹ Licenciada em Filosofia da Faculdade Católica de Anápolis

² Mestre em Educação e Professor do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Faculdade Católica de Anápolis

bibliográfica ou de compilação; desenvolveu uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se como apoio e base contribuições de diversos autores a respeito do tema proposto, também do estudo de documentos da escola Zeca Batista e da investigação dos artigos sobre educação disponibilizados na internet, construindo assim as diretrizes que compõe o presente artigo.

2- CONCEITOS BÁSICOS:

2.1 - O QUE É O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um projeto elaborado com a participação de toda a comunidade escolar e a orienta em todo o seu trabalho pedagógico. Ele é o documento de identidade escolar.

Pode-se afirmar que é um projeto porque reúne propostas de ações concretas para um determinado período de tempo, é político, pois considera a escola um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e certamente mudará os rumos que vai seguir e por fim o mesmo é pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. (LOPES, 2013, p. 5)

O projeto tem a missão de auxiliar a escola a tomar consciência dos problemas e das possíveis soluções, segundo Veiga, para que isso aconteça é preciso que o PPP apresente algumas características.

Veiga (2001, p. 11) apud (BAFFI) a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como: ser processo participativo de decisões; preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; explicitar o compromisso com a formação do cidadão. (BAFFI, 2013)

Um projeto precisa ter os dados históricos, a lei que credencia a escola, sua estrutura física, seu diagnóstico pedagógico, contexto escolar (perfil), estrutura organizacional administrativa, ou seja, os fundamentos básicos da escola, que

atendem as diretrizes do sistema nacional de educação. Ele precisa ser flexível, disposta a qualquer mudança, pois é com esse documento que a escola renova sua autorização de funcionamento. É acreditar que cada projeto a escola se torna melhor o anterior afirma Maria Adélia.

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus atores e autores (BAFFI, 2013).

Segundo André (2001, p. 188), apud (BAFFI, 2013) “Um projeto não pode ser somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa”. É acima de tudo, um ponto de partida para a concretização de um mundo melhor.

2.2 - ASPECTOS LEGAIS DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Tem uma obrigação legal, que se fundamenta na constituição de 1988 e deu origem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 9394-96. Citando Dr. Gabriele sobre as linhas mestras da Lei.

Efetivamente, a Lei n. 9394/96 isto é a LDB atualmente em vigor se constituiu em um reflexo tanto da nova ordem jurídica constitucional instaurada a partir de 1988 como das discussões e debates no Senado Federal que revelavam o teor bem como o caráter político da idealização bem como da elaboração e construção da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Essa realidade pode ser facilmente identificada e determinada ao analisarmos as linhas mestras da Lei n. 9394/96, cujas características tecno-legais principais indicam claramente que se trata de um diploma legal de alto padrão jurídico e estilístico, em razão do fato de ser abrangente e inovadora em termos de conteúdo bem como de ser revestido de uma forma legislativa moderna e tecnicamente correta. (SAPIO, 2013)

O projeto tem autonomia para executar as ações propostas com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é no seu artigo 12, inciso I que são garantidas a sua legalidade e conseqüentemente o bom êxito do mesmo.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

No artigo 14, inciso I, II, define a gestão democrática na elaboração do projeto, estabelecendo a participação de todos os envolvidos na sua construção.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

De acordo o artigo 15, a elaboração do Projeto Político Pedagógico faz com que a escola ganhe autonomia no desenvolvimento de metas de trabalho, e na execução com mais eficiência.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 1996).

A legislação fundamentou a elaboração do projeto da Escola Zeca Batista, com isso as decisões passaram a ser democráticas e a escola ganhou uma identidade própria.

2.3 - FILOSOFIA PERENE

Mas afinal o que é Filosofia Perene? É preciso conhecer primeiro as definições de alguns filósofos conceituados que certamente elucidarão essa questão tão oportuna e conveniente para a análise de um projeto educacional.

Segundo Emílio Silva, foi Agostinho Steuco o primeiro a analisar o termo.

Foi Agostinho Steuco que pela primeira vez usou essa expressão no próprio título de sua obra *De perenni filosofia libri decem*. “é a verdadeira sabedoria alimentada, já pela tradição recebida, já por suposições e deduções racionais que, que em seu conjunto e conveniência, veio constituir a denominada perennis filosofia.” (CASTRO, 1990, p.182, 183).

É uma filosofia que perpassa os séculos porque nela se encontra a verdade, pondera Pe. França. (COSTA, 2014).

Se no cerne da Filosofia Perene se encontra a verdade, foi nas escolas Cristãs segundo Agostinho Steuco apud Emílio Silva, que ela surge com novos resplendores.

Um só e o princípio de todas as coisas e uma só também a sabedoria e a piedade, as quais já conhecidas e ensinadas pela antiga filosofia são recebidas nas escolas cristãs, onde, expurgadas de todo erro, brilham com novos resplendores. Tal é a Philosophia Perennis no pensamento de Agostinho Steuco. (CASTRO, 1990, pg. 182,183).

É preciso ter uma coincidência harmoniosa com a verdade cristã, ela pretende ser a quinta-essência da grande tradição filosófica do ocidente. (CASTRO, 1990, p. 198).

Na educação com base na filosofia perene, a verdade tem que está no centro do processo educativo, o homem precisa conhecê-la e conquistá-la, para vivenciar tudo que o mundo que a cerca pode lhe oferecer positivamente.

3- O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ZECA BATISTA.

O projeto político pedagógico da escola Zeca Batista originou-se em virtude da lei de diretrizes e bases da educação. (Lei nº9394/96).

Deste documento consta o registro da instituição.

Este documento constitui-se dos registros desta Instituição de Ensino-Histórica Estruturação Física, Recursos Materiais, Didáticos e Financeiros, Modalidade de Ensino, Corpo Docente, Princípios Políticos, Pedagógico, Objetivos Gerais e Objetivos Específicos de cada Modalidade de Educação, Metodologia, Avaliação, Projetos Próprios e em parcerias. (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012. p. 5).

É uma escola compromissada com o ensino de qualidade, traçou as bases nas diretrizes desse documento.

É um conjunto de objetivos a serem alcançados, trabalhados, avaliados, e organizados visando direcionar o trabalho da escola de forma global, ele deve definir claramente os objetivos da escola e a procura de um equilíbrio teórico-metodológico. É um processo de discussão e reflexão intencionando uma boa formação do aluno, preparando para sua inserção na sociedade. (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012, p. 06).

Como instituição de ensino, teve sua criação a partir de 1978 e tem seus aspectos legais inscrito no seu PPP. Seus aspectos legais são:

Aprovada a Lei de criação nº 8.408 de 19 de janeiro de 1978. Diário Oficial nº 12.950-GO. (Anexo nº 15). Tendo sua autorização de Funcionamento sob a legislação do Estabelecimento, autorização nº 047/80- C.E.E. Portaria de Reconhecimento nº 0433/94 – S.E.C. Ensino Fundamental e Ensino Médio Resolução nº 032/97- C.E.E. Com a implantação da LDB 9.394/96 e as Resoluções Estaduais proposta a partir dela, o ensino da Escola passa a ter outro enfoque, onde sua Proposta Pedagógica e seu Regimento Interno foram elaborados pelos professores. Assim, o Ensino Profissionalizante foi substituído pelo Ensino Médio. (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012, p. 09).

O Colégio Estadual Zeca Batista está construída em uma área de 1.256,51 m², composto de 12 salas distribuídas entre o Ensino Regular, projeto Refazer e administrativo. Todo esse conteúdo faz parte da sua estrutura administrativa.

Na estrutura pedagógica do documento, a escola apresenta seu Fundamento Ético e Político, Fundamento Epistemológico e o Fundamento Pedagógico.

No Fundamento Ético e Político a escola apresenta sua identidade profissional, no seu modo de agir e define seus valores. São cinco os valores apresentados no projeto. São eles: “Excelência, Respeito mútuo, Inovação, Parceria e Transparência”.

Na questão epistemológica ela tem um conhecimento voltado para a interação e o método apresentado por ela é o sócio construtivista. O mesmo voltado para a construção de valores tais como: cidadania, ética e moral.

Caminhamos no sentido de integrar junto à educação tradicional uma postura diferenciada, que possibilite ao nosso aluno a construção do conhecimento em contato com o meio físico e social. Salientamos, pois, que estamos caminhando, o que significa que nossa prática efetiva em sala já está sendo aprimorada e adaptada de acordo com a realidade nosso aluno. Neste sentido, estamos nos preparando e modificando aos poucos nossa prática para que possibilitemos ao nosso aluno seu desenvolvimento integral enquanto ser humano autônomo, crítico e participativo, capaz de conviver bem em sociedade e de transformar o meio em que vive. (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012, p. 21).

No fundamento didático pedagógico, os professores trabalham com aulas expositivas, com material didático bem amplo. São utilizados textos, oficinas,

seminários, promoção de debates e aulas diversificadas, fazendo com que os alunos sistematizem o conhecimento, proporcionando sua inclusão na sociedade.

A didática apresentada no projeto político pedagógico é a interdisciplinaridade e contextualização.

Uma das principais características da escola é a inclusão, que desde o ano de 2000 faz parte da grade curricular da instituição.

Desde o ano de 2000 a equipe escolar Zeca Batista, abraçou a inclusão com amor, respeitando e acolhendo a diversidade. A inclusão é trabalhada através de atividades democráticas e tem como objetivo atender aqueles que tenham necessidades educacionais especiais, onde o aluno é respeitado garantindo a sua dignidade sem sofrer qualquer discriminação. (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012, p.23).

Como escola inclusiva em Anápolis, ela foi pioneira na cidade:

“No ano de 2005, foi inserido em nossa escola o Projeto Refazer, um programa estadual, que visa o processo de socialização do aluno autista e demais deficiência, efetivando assim o processo inclusão nesta instituição” (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012, p.23).

A escola se propõe atender a diversidade total das necessidades dos alunos, mas sem deixar de ser uma escola comum, formadora e socializadora.

4 - ANÁLISE FILOSÓFICA DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

No projeto político pedagógico da escola Zeca Batista encontram-se suas diretrizes e bases educacionais, uma escola projetada para o futuro.

O documento em questão só se originou depois da exigência legal, LDB (lei de diretrizes e bases da educação), 9394/96. Seu primeiro projeto é datado de 1997. A partir de então, a escola se utiliza dele como um eixo orientador dos trabalhos pedagógicos, onde ela analisa seus problemas e propõe uma solução com a parceria de toda comunidade escolar.

No item que se refere ao fundamento ético político, a escola apresenta os valores que determina sua gestão escolar. Que julga ser importante para assegurar um ensino de qualidade.

A mesma indica a excelência como o primeiro critério de valor. Esses valores transmitidos pela escola Zeca batista são reflexos de seu ensino de qualidade. “Valorizamos nosso cliente como fornecimento de qualidade e excelência

em tudo aquilo que fazemos e pelo modo como fazemos” (Projeto Político Pedagógico da Escola Zeca Batista, 2012, p. 21).

A escola acredita estar formando cidadãos conscientes para agir e transformar a sociedade. Dom Lourenço em seu livro ***Ajudar a Pensar Sim, Conscientizar Não***, analisando a escola de hoje, afirma que ela está formando homens conscientes para atuarem como vassalo fiel do patrão impessoal, onde o homem perde a dignidade de ser livre e criador.

O pretexto e o desenvolvimento, a necessidade de pessoal qualificado para a técnica, a busca de uma profissão lucrativa e útil. A escola está sendo convidada a renunciar à sua missão fundamental- que é formar o homem que chega a uma profissão, que se habilita manual ou tecnicamente, como um especialista numa atividade produtiva, sem ter aproveitado a infância e a adolescência para obter o desdobramento pleno de suas energias interiores, sem ter obtido o desabrochamento total de suas virtualidades espirituais, sem ter conseguido o despertar amplo e inespecífico das potencialidades inventivas de sua inteligência e vontade, será um serviçal prestimoso da produção nacional, será um vassalo fiel do patrão impessoal que é a vida moderna, mas não será um homem na inteireza espiritual da nobre dignidade de ser livre e criador. (PRADO, 1997, p. 161, RJ).

Formar o homem é função da escola, que também inclui sua habilidade para o trabalho; o que precisa ser revisto é se essa educação tem seu fim último nesse trabalho. A educação com base na filosofia perene tem no cerne do processo educativo a verdade. O homem precisa conhecê-la e conquistá-la. Como sujeito dessa educação, tem faculdades naturais e sobrenaturais. A propósito diz Pio XI, que a educação não pode negar esse homem como um todo.

“Não se pode perder de vista que o sujeito da educação é o homem, mas o homem todo, espírito unido ao corpo em unidade de natureza, com todas as suas faculdades naturais e sobrenaturais, como no-lo dão a conhecer a recta razão e a e revelação”. (PIO XI, 1929, p. 18)

O fundamento epistemológico, que é o método pelo qual o homem desenvolve seu conhecimento, é apresentado no PPP (projeto político pedagógico), como método sócio construtivista. Foi desenvolvido pelo psicólogo bielo-russo, Lev Vygotsky (1896-1934). Tem como conceito a “Zona de desenvolvimento proximal”, que é a distancia entre o ser e o tornar-se. Cassiane Schmidt faz uma análise do desenvolvimento cognitivo para Vygotsky:

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental. Para ele o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social – relações interpessoais – para o plano individual interno – relações intrapessoais. Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. (SILVA, 2014, p. 5)

O ensino da escola é voltado para a construção do conhecimento, modelo usado na educação contemporânea, ou seja, a criança experimenta e tira suas próprias conclusões. O professor atua como mediador entre o aluno, e o conhecimento que este possui e o mundo. O objetivo é formar mentes críticas. Dom Lourenço faz um comentário pertinente a respeito da escola de hoje estar formando mentes críticas:

(...) Hoje se fala abusivamente da mente crítica, mas, quase sempre, o que se propõe como formação crítica é a domesticação do aluno, conduzido a memorização da fórmula dita crítica que o professor lhe inculca, sem lhe permitir que se dê conta de que está repetindo, criando a melancólica servidão, que se faz acompanhar da presunção de ser livre. (PRADO, 1991, p. 32).

No projeto político pedagógico fala-se de um conhecimento que é tido como um ato individual, criativo e inventivo, e o aluno têm a sua maneira de processar esse conhecimento adquirido. Nesse método existe o sujeito e o objeto, que é o meio social. É uma educação de fora para dentro. Mas no sentido etimológico dessa palavra o conceito diz o contrário.

No sentido etimológico da palavra, educação exprime algo que vem de dentro- ex+duco- seja no sentido pessoal, a procura de cada um de tirar de dentro de si suas virtualidades sejam no sentido de ajuda prestada pelos outros para que cada um, mais facilmente e com maior segurança, chegue a esse resultado. (PRADO, 1991, p. 75).

A educação que vem de dentro vai distinguir educação de adestramento; é um processo espiritual. Diz dom Lourenço:

É o que a distingue de simples adestramento. Os animais são adestráveis, mas, a rigor, não são educáveis. O agir humano se qualifica por um ato espiritual de escolha e discernimento. Educar-se não é aprender a fazer, mas aprender a agir. É no espírito e pelo espírito que o homem julga e escolhe. Não se educa criando automatismo. Isto é, produzindo de fora para dentro. Isso seria apenas adestrar. Educa-se aprimorando o espírito a inteligência e a vontade, para que a criatura, possuindo-se a si mesma, tenha a capacidade interior de ser reta no escolher. Toda educação tem por mira o que saber fazer isto ou aquilo, mas saber avaliar o que é bom e segui-lo. (PRADO, 1991, p. 249)

Ao contrário quando se fala em método sócio construtivista, o que prevalece é a vontade do aluno, não existe um conceito de hierarquia, suprime a ação do educador. Mas para tanto é de suma importância rever os métodos; quando se erra na arte de educar, as conseqüências podem ser irreversíveis, Se atentarmos para essa afirmação, diz Pio XI estar errada uma educação voltada unicamente sobre as forças da natureza humana.

É falso, portanto o naturalismo pedagógico que, na educação da juventude, exclui ou menospreza por todos os meios a formação sobrenatural cristã: é também errado todo o método de educação que, no todo ou em parte se funda sobre a negação ou esquecimento do pecado original e da graça, e, por conseguinte, unicamente sobre as forças da natureza humana. Tais são na sua generalidade aqueles sistemas modernos, de vários nomes, que apelam para uma pretendida autonomia e ilimitada liberdade da criança, e que diminuem ou suprimem até, a autoridade e a ação do educador, atribuindo ao educando um primado exclusivo de iniciativa e uma atividade independente de toda a lei superior natural e divina, na obra da sua educação. (Pio XI, 1929, p. 18).

É preciso que se faça uma análise mais acurada dos métodos utilizados e seus resultados.

Para o fundamento didático pedagógico constitui a ação do educador; é a metodologia usada pela escola no trabalho de seu conteúdo pedagógico. Na Escola Zeca Batista, esse método é ministrado através da interdisciplinaridade e a contextualização, conforme o art. 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a proposta é fazer as adaptações de acordo com as necessidades do educando.

O currículo foi adaptado com o fim de proporcionar a interdisciplinaridade e a contextualização, bem como, adaptou alunos com necessidades educacionais especiais. Fica evidente assim o direcionamento de seu processo de ensino. A

Escola Zeca Batista, aciona nos trabalhos pedagógicos, onde a escola se concretiza como escola inclusiva pioneira de Anápolis.

Na interdisciplinaridade a escola integra os conteúdos de uma disciplina com outras áreas do conhecimento e a contextualização na prática educacional é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.

Segundo Libâneo (1994), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividade do professor e dos alunos, ou seja, o professor dirige o estudo das matérias e assim, os alunos tinguem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas. (OLIVEIRA, 2013).

Toda metodologia educacional da escola Zeca Batista baseado no método sócio construtivista, afastou substancialmente da educação perene. O educando cria sua própria verdade, com sua mente crítica não busca uma verdade absoluta.

Nesse método, o professor é o mediador entre o educando e o sistema. Uma condição para que o aluno chegue ao conhecimento. Nos princípios perenes, o professor é a verdadeira causa eficiente auxiliar. Segundo Antônio Siqueira:

Verdadeiro mestre se pode chamar o homem que ensina a verdade e que ilumina a mente, não porque infunde o lume da razão, mas enquanto auxilia a luz da razão por que atinja a perfeição da ciência, mercê do conforto que exteriormente lhe presta. (...) deve o mestre ter a ciência perfeitamente. Quem move à perfeição há de preliminarmente possuir a perfeição. Assim o mestre possui primeiro a ciência que ensina aos outros. (SIQUEIRA, 1942, p. 197).

CONCLUSÃO

Ao fazer uma relação entre a Filosofia Perene e a educação exercida no colégio Estadual Zeca Batista ficou evidente que o mesmo segue os moldes de uma educação contemporânea e que sofreu um grande distanciamento da Filosofia Perene.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), podem-se observar os fatos que ocorrem dentro dessa instituição escolar e perceber que o discurso de

políticas públicas é o mesmo: educar pessoas para serem cidadãos conscientes no mundo que os cerca. Mas, nem sempre essa máxima é cumprida na íntegra; levando em consideração os termos da educação perene, visto que a mesma propõe ao cidadão sua transcendência deste mundo.

Fica assim evidente que na Filosofia Perene o objetivo do ensino vai além de uma escola formal e que os moldes de uma educação contemporânea preocupasse apenas em suprir um treinamento pessoal; ou seja, a educação hodierna que transformou os meios em fins.

É preciso rever os conceitos educacionais, bem como, buscar mecanismos que resgatem a educação perene como filosofia e instrumento de transformação de todo cidadão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAFFI, Maria Adélia Teixeira. **Projeto Pedagógico: Um Estudo Introdutório.**

Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>. > Acesso em: 03 dez. 2013.

BRASIL (casa Civil). Legislação – **Lei de Diretrizes e bases da Educação**-Lei

Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.> Acesso em: 06 dez.2013.

CASTRO, Emílio Silva. **Filosofias Da Hora E Filosofia Perene.** São Paulo: Edições GRD,1990.

COSTA, Françoia. Sofia E Pedagogia: Princípios Para Uma Educação Pautada Pela Filosofia Perene. Disponível em: <[catolicadeanapolis.edu. br/.../8-SOFIA-E-](http://catolicadeanapolis.edu.br/.../8-SOFIA-E-)

LOPES, Noêmia. **O Que É O Projeto Político-Pedagógico (PPP).** Disponível em:

<<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml>.> Acesso em 12 dez. 2013

OLIVEIRA, Emanuelle. **Interdisciplinaridade.** Disponível em:</ www.infoescola.com

> Ciências > Pedagogia.> Acesso em 20 dez. 2013

PEDAGOGIA-PRINCÍPIOS-PA.> Acesso em 14 jan. 2014.

PIO XI, Papa. **Carta Encíclica Divini Illius Magistri**, Roma,1929.

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Zeca Batista, Anápolis, 2012

PRADO, Lourenço de Almeida. **Educação- Ajudar A Pensar, Sim. Conscientizar, Não**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1991.

SAPIO, Dr. Gabriele. **A LDB E A Constituição Brasileira De 1988: Os Dois Pilares Da Atual Legislação Educacional Nacional**. Disponível em:
<http://www.iunib.com/revista_juridica/2010/11/19/a-ldb-e-a-constituicao-brasileira-de-1988-os-dois-pilares-da-atual-legislacao-educacional-nacional> Acesso em: 13 jan. 2014

SILVA, Cassiane Schmidt <www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0013.PD> 14/01/2014

SIQUEIRA, Cônego Antônio Alves. **Filosofia Da Educação**. Petrópolis – RJ: editora Vozes, 1942.

ABSTRACT

The pedagogical school work be performed Zeca Batista is necessary guidance in the light of Politico Project (PPP). The proposed school presented the project developed from the philosophical analysis of that content. Later did a comparison of this content with the perennial concept of education and the remnants verify continuity of education offered at the school. It is concluded that the school follows the mold of contemporary education. Comparing with the perennial philosophy, it is observed that their model of education suffered great distance in relation to the universal and eternal terms.

Keyword: Project Politico Pedagogic; Education; Perennial Philosophy